

**rendimento carneo e residual das principais espécies de peixes siluriformes desembarcadas no estado do amazonas.**

**Antônio Fábio Lopes de Souza1\*; Antônio José Inhamuns2; Euclides Luis Queiroz de Vasconcelos3**

1afabiofish@gmail.com. Técnico Doutor/FCA-UFAM; 2ajinhamuns@gmail.com. Engenheiro de Pesca, professor Doutor/FCA-UFAM; 3euclides\_luis15@hotmail.com. Graduando em Engenharia de Pesca/UFAM.

A determinação dos percentuais representativos dos diferentes cortes praticados sobre as espécies de peixes é uma importante etapa observada na indústria pesqueira que utiliza tais conhecimentos como instrumento para o planejamento de estoques e de destinação dos resíduos gerados. O presente trabalho avaliou o rendimento de seis cortes e quatro subprodutos de quatorze espécies de peixes siluriformes com maior volume de desembarque no Estado do Amazonas em dois diferentes ciclos sazonais da Bacia Amazônica (cheia e seca). Os peixes foram adquiridos nos portos de desembarque do município do Careiro da Várzea e no porto da Ceasa, em Manaus. As espécies dourada (*Brachyplatystoma rousseauxi*), filhote (*Brachyplatystoma filamentosum*), piracatinga (*Calophysus maropterus*), jandiá (*Leiarius marmoratus*), piramutaba (*Brachyplatystoma vaillantii*), pacamon (*Zungaro zungaro*), pirarara (*Phractocephalus hemioliopterus,*piranambu (*Pinirampus pirinampus*), surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*), caparari (*Pseudoplatystoma tigrinum*), mapará (*Hypophythalmus edentatus*.), babão (*Brachyplatystoma platynema*), mandubé (*Ageneiosus inermis*) e zebra (*Brachyplatystoma juruense*) apresentaram no período de cheia percentuais médios de rendimento para o corpo limpo de 66,78±3,3%; corpo eviscerado 92,21±3,07; filé com pele 38,81±2,05%; e filé sem pele 33,35±1,9% cortes preferenciais para comercialização. No período de seca os valores médios apresentados para os mesmos cortes foram respectivamente 68,67±2,6%; 92,5±2%; 38,04±2,86%; 32,48±2,25%. Os resíduos totais mostraram em todo período de estudos alto rendimento 53,84±3,6% na cheia e 48,7±2,3% na seca. As espécies de bagres amazônicos estudados apresentaram bom rendimento cárneo e residual quando comparados a estudos já realizados com peixes de água doce e marinhos. Os valores apresentados no estudo evidenciaram um potencial promissor para o uso das espécies em diversos procedimentos tecnológicos pela indústria pesqueira regional.

Palavras-chave: Peixes de água doce, bagres da Amazônia, rendimento cárneo, resíduos.